

Taxa de desemprego em relativa estabilidade

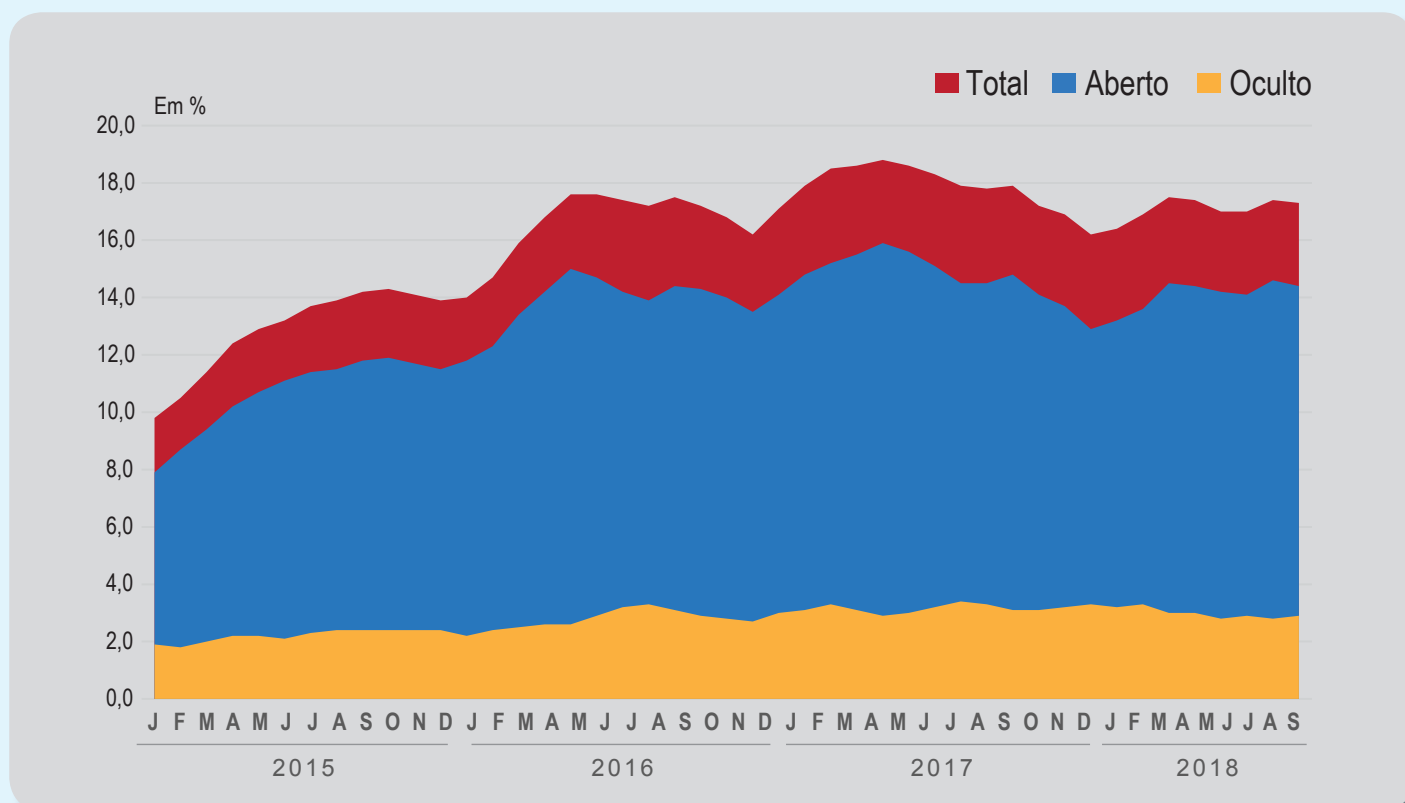
DESEMPREGO

A taxa de desemprego total na RMSP manteve-se relativamente estável, ao passar de 17,4%, em agosto, para 17,3%, em setembro. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto variou de 14,6% para 14,4% e a de desemprego oculto de 2,8% para 2,9%.

O contingente de desempregados foi estimado em 1.910 mil pessoas, 13 mil a menos do que no mês anterior. O nível de ocupação permaneceu praticamente estável (geração de 1 mil postos de trabalho), assim como a População Economicamente Ativa – PEA (12 mil pessoas saíram da força de trabalho da região).

Taxas de desemprego, segundo tipo

Região Metropolitana de São Paulo – 2015-2018



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

Taxa de desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho nos últimos 30 dias e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias anteriores à entrevista.

Taxa de desemprego oculto: pessoas cuja situação de desemprego está oculta pelo trabalho precário – “bico” – ou pelo desalento; neste último caso, não houve procura de trabalho nos últimos 30 dias, mas sim nos últimos 12 meses anteriores à entrevista.

OCUPAÇÃO









O contingente de ocupados praticamente não variou, sendo estimado em 9.132 mil pessoas.

Segundo posição na ocupação, variou negativamente o número de assalariados (-0,3%), em decorrência da retração do emprego no setor público (-8,2%), parcialmente compensado pelo aumento no setor privado (0,5%). No setor privado, aumentou o assalariamento com carteira de trabalho assinada (0,9%) e diminuiu o sem carteira (-2,5%). Elevou-se o contingente de autônomos (2,3%) e de empregados domésticos (1,5%) e reduziu-se o dos ocupados nas demais posições (-4,6%).

RENDIMENTOS







Entre julho e agosto de 2018, aumentou o rendimento médio real dos ocupados (0,8%) e não variou o dos assalariados, passando a equivaler a R\$ 2.061 e R\$ 2.084, respectivamente. Entre os assalariados do setor privado, cresceram os rendimentos nos Serviços (2,3%) e na Indústria de Transformação (1,8%) e decresceram no Comércio e Repara-

Comportamento dos ocupados nos principais setores de atividade Set. 2018 / Ago. 2018

	INDÚSTRIA menos 36 mil		-2,5%
	CONSTRUÇÃO menos 9 mil		-1,6%
	COMÉRCIO mais 46 mil		2,8%
	SERVIÇOS menos 9 mil		-0,2%

ção de Veículos Automotores e Motocicletas (-1,6%). Segundo posição na ocupação, diminuíram os rendimentos dos empregados no setor público (-2,8%) e dos assalariados sem carteira de trabalho assinada (-2,3%) e elevaram-se o dos trabalhadores autônomos (5,5%) e dos assalariados com carteira de trabalho assinada (1,1%).

COMPARAÇÃO COM O MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

Indicadores	Setembro 2017	Setembro 2018	
Taxa de desemprego total	17,8%	17,3%	
Desempregados	menos 78 mil		
Ocupados	menos 48 mil		
População Economicamente Ativa – PEA	menos 126 mil		
Indicadores	Agosto 2017	Agosto 2018	
Rendimento médio real dos ocupados	menos 4,0%		
Rendimento médio real dos assalariados	menos 5,8%		

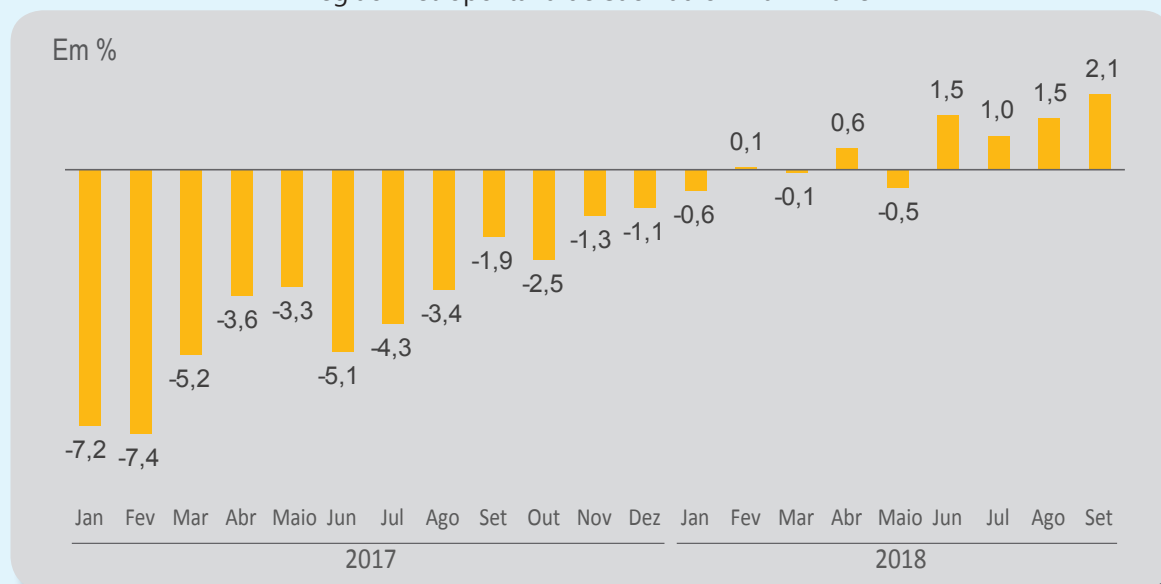
	Set. 2017	Ago. 2018	Set. 2018
Região Metropolitana de São Paulo	17,8%	17,4%	17,3%
Município de São Paulo	16,8%	16,7%	15,9%
Sub-região Sudeste (ABC)	18,5%	18,0%	18,8%
Sub-região Leste	20,7%	19,8%	19,9%



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.
 Nota: A amostra não comporta a desagregação para as sub-regiões Oeste, Sudoeste e Norte.

Variação em 12 meses do nível de ocupação dos assalariados no setor privado com carteira de trabalho assinada

Região Metropolitana de São Paulo – 2017-2018



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.
 (1) Inclui os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.
 (2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.